



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
NÚCLEO DE ESTUDOS SUPERIORES DE MANICORÉ**

**PROJETO:
DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO
FUNDAMENTAL II – ESCOLA ARISTEU DA CUNHA VIRGULINO -
MANICORÉ-AM**

LEONARDO DOS SANTOS DE FREITAS

**MANICORÉ-AM
SETEMBRO 2019**

LEONARDO DOS SANTOS DE FREITAS

**PROJETO:
DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO
FUNDAMENTAL II – ESCOLA ARISTEU DA CUNHA VIRGOLINO -
MANICORÉ-AM**

**Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao curso
superior de Ciências
Biológicas da Universidade
do Estado do Amazonas,
como requisito obrigatório
para obtenção do título de
Licenciado em Ciências
Biológicas.**

ORIENTADOR(A): Dr ANDREY AZEDO DAMASCENO

**MANICORÉ -AM
2019**

AGRADECIMENTOS

A Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por tema Diagnóstico do Ensino de Ciências Naturais no Ensino Fundamental II – Escola Aristeu da Cunha Virgolino - Manicoré-AM e teve como objetivo, identificar como ocorre o ensino de ciências no Ensino Fundamental II da referida escola, a metodologia utilizada foi através de questionários com perguntas fechadas sobre aprendizagem de ciências mediante também suas dificuldades de aprendizagem. Analisando os resultados obtidos podemos observar que as dificuldades para o ensino das Ciências se mostraram muito mais uma questão sociológica do que propriamente educacional, quando observado que a falta de interesse dos alunos advém de uma sociedade que não tem curiosidade em buscar soluções para problemas que são criados a partir dos conhecimentos científicos, a relação se faz quando o professor precisa mostrar para seu alunos um conteúdo na prática, seja no laboratório ou até mesmo em um ambiente fora da escola, acabam por ter problemas pois faltam incentivos, ou seja cria-se uma barreira para que o conhecimento chegue de forma mais clara ao aluno e diante disso temos que procurar novos caminhos para que o conhecimento permaneça sempre ativo, devemos incentivar os alunos a querer buscar o porquê das coisas, despertar curiosidades sobre as ciências, pois as raízes das ciências são bastante ramificadas, ela é essencial para que possamos entender muitas coisas sobre como se deu e como se dá a vida, e entender questões de diversas áreas de conhecimento.

Palavras- Chave: Diagnóstico. Ciências. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present Course Conclusion Paper has as its theme Diagnosis of the Teaching of Natural Sciences in Elementary School II - Aristeu da Cunha Virgolino School - Manicoré-AM. The methodology used was through questionnaires with closed questions about science learning through their learning difficulties. Analyzing the results we can see that the difficulties for science teaching proved to be much more a sociological than an educational issue, when observed that the lack of interest of students comes from a society that is not curious to seek solutions to problems that are created from scientific knowledge, the relationship is made when the teacher needs to show his students a content in practice, whether in the laboratory or even in an out-of-school environment, end up having problems because there is a lack of incentives, or a barrier for knowledge to come more clearly to the student and, therefore, we have to look for new ways for knowledge to remain always active, we should encourage students to want to seek the why of things, arouse curiosities about the sciences because science roots are quite branched, it is essential for us to understand many things about how and how life goes, and understand issues from various areas of knowledge.

Keywords: Diagnosis. Sciences. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS	10
2.1 GERAL	10
2.2 ESPECÍFICOS.....	10
3. MATERIAIS E METODOS	10
3.1 Área de estudo	10
3.2 Levantamento de dados	12
3.3 Análise dos dados	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5. CONCLUSÃO	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

INTRODUÇÃO

Hoje a Educação é uma prioridade mundial. De acordo com suas características históricas, diferentes países promovem reformas periódicas em seus sistemas educacionais, tornando-os mais eficientes para enfrentar a revolução tecnológica que está ocorrendo no processo produtivo e os seus desdobramentos políticos, sociais e éticos (MAZZETTO e CARNEIRO, 2002).

Partindo dessa perspectiva, SILVA e NUNEZ (2002) diz que, o estudo das Ciências da Natureza possibilita ao homem conhecer a si próprio, entender suas relações com os demais seres vivos e desvendar os fenômenos que se manifestam no meio ambiente. Enfim, abre novas perspectivas para que possa viver com qualidade e dignidade nesse mundo cada vez mais globalizado.

O ensino de ciências nas escolas tanto do Brasil como do mundo vivem hoje em dia um universo de grandes transformações no campo educacional, as descobertas científicas estão cada vez mais avançadas, nesse contexto é fundamental fazer com que surjam cada vez mais mentes pensantes no mundo das ciências. Para SANTOS *et al* (2011), o ensino de ciências, que vive uma época de desafios e inovações, é fundamental nas escolas públicas, pois explica quase tudo que nos cerca, desde os conceitos básicos até os mais complexos. Os alunos gostam de ciências e acham importante para sua vida, mas deixam claro que faltam aulas mais dinâmicas, interativas, experimentais e práticas.

Segundo Vasconcelos (1998) “o conhecimento científico é fundamental, mais não é suficiente quando usado isoladamente”. Ou seja, os métodos utilizados pelo professor irão implicar nos conhecimentos do dia a dia com isso deve se inserir os alunos como um determinado grupo da sociedade onde neles são aplicados recursos inovadores onde eles são capazes de detalhar cada processo da aprendizagem do conteúdo que está sendo estudado. Nesse contexto PELIZZARI *et al* (2002) afirma que

Um dos fatores que podem possibilitar o ensino de Ciências mais prazeroso, instigante, e interativo seria a utilização de recursos didáticos variados para melhorar a compreensão dos alunos. Os estudantes aprendem melhor quando participam ativamente das atividades de ensino. Para que ocorra aprendizagem significativa são necessárias duas condições, o aluno precisa ter uma disposição para

aprender e o conteúdo escolar a ser aprendido tem de ser potencialmente significativo.

Com isso o professor tem papel de suma importância no desenvolvimento cognitivo dos seus alunos, assim como incluir fontes básicas de ensino propiciando uma ação de criação de seus próprios conhecimentos a partir do princípio de que quando se estuda questões relacionadas ao dia-a-dia, o aluno obtém um interesse maior por aprender o que está sendo estudado e com isso ele busca experimentar esse aprendizado pondo em prática todo o conteúdo que foi exposto pelo seu professor.

Para Weissmann (1998), o trabalho do professor tem um caráter eminentemente pedagógico, no sentido da alfabetização científica que o mesmo pode realizar. Em um processo pelo qual o aluno vai decodificando a linguagem científica, ele se apropria de elementos dessa linguagem, passando a utilizá-la como ferramenta de ação criativa, no seu dia-a-dia. Isso não implica em negar a importância e a necessidade da busca constante de fontes básicas de produção científica, por serem estas o alicerce fundamental para as ações educativas, principalmente em se tratando de ciência.

A não conexão entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar resulta na falta de motivação dos estudantes, o que gera um grande entrave para realização e obtenção do sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos não aprendem por que não estão motivados, o que gera um ciclo ininterrupto, pois a falta de motivação advém da falta de aprendizado (POZO; CRESPO, 2009).

A falta de interesse dos alunos advém muitas vezes dos métodos utilizados pelo professor no ambiente da sala de aula pois os métodos de ensino tradicionais já se encontram ultrapassados e com isso faz-se necessário buscar métodos cada vez mais inovadores. Segundo LUNETTA (1991), Quando os alunos deixam o cotidiano das aulas tradicionais, ocorre uma instigação de sua curiosidade e a motivação pode aumentar frente à nova prática.

Para tal, a presente pesquisa analisou o processo de ensino-aprendizagem de Ciências Naturais em uma escola pública da Zona Urbana do município de Manicoré-AM, afim de se obter um Diagnóstico dos fatores que influenciam no ensino de Ciências nas escolas do Município e também pela

falta de dados sobre o tema tanto no âmbito municipal como também no Estadual, por isso objetivou se obter uma visão dos alunos que são os principais protagonistas em todo o processo de ensino-aprendizagem.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Identificar como ocorre o ensino de ciências no Ensino Fundamental II da Escola Estadual Aristeu da Cunha Virgolino, suas dificuldades e metodologias utilizadas.

2.2 ESPECÍFICOS

- Demonstrar como são realizadas as metodologias para o ensino de ciências na Escola Estadual Aristeu da Cunha Virgolino na visão dos seus alunos.
- Analisar as dados fornecidos por meio das entrevistas por meio de questionário entregue aos alunos no início da pesquisa e identificar quais as suas dificuldades de aprendizagem.

3. MATERIAIS E METODOS

3.1 Área de estudo

Adotou-se como estratégia para realização desse trabalho a Escola Municipal Aristeu da Cunha Virgolino da rede pública de ensino, tendo como público alvo desse trabalho os alunos do Ensino Fundamental II.

A escola está localizada na estrada do sindicato, s/nº - Bairro de Santo Antonio – Manicoré – Amazonas, a instituição iniciou seu funcionamento no dia 17 de março do ano de 2014 e só foi inaugurado no dia 31 de maio do mesmo ano. A Escola oferece o ensino Fundamental II do (6ª ao 9ª ano) na faixa etária de 10 a 14 anos, e também a modalidade de Ensino de jovens e adultos – EJA 1º Seg.(1º fase – 1º 2º e 3ºano/2º fase – 4º e 5º ano) e 2º Seg.(1 Fase – 6º e 7 anos/2 Fase – 8º e 9º ano).

da capital do estado à margem direita do Rio Madeira, posição estratégica entre Manaus e Porto Velho. Sua população está estimada em 54907 habitantes. Possui uma área de 48.282,478 km² (IBGE, 2018).

De acordo com o sistema tributário da prefeitura de Manicoré de 2014, a zona urbana do município está dividida em 15 (quinze) bairros, que são: Santa Luzia, Dom Bosco, Nossa Sr.^a Aparecida, Centro, Nossa Sra. Auxiliadora, Nossa Sr.^a. De Mozzarella, São Domingos Sávio, São Sebastião, Nossa Sr.^a do Rosário, Novo Horizonte, Manicorezinho, Presidente Lula, Conjunto Newton Cabral, Santo Antônio e Nossa Sr.^a. De Guadalupe.

3.2 Levantamento de dados

O levantamento de dados foi feito por meio de um questionário contendo 10 (dez) questões com perguntas fechadas de múltipla escolha sobre o aprendizado de ciências, que foi entregue aos alunos de uma sala aleatória da escola (8^o 1). O estudo foi realizado com uma sala com 22 alunos da Escola municipal Aristeu da Cunha Virgolino.

3.3 Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio de gráficos em colunas elaborados no programa Word do pacote Microsoft Office.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

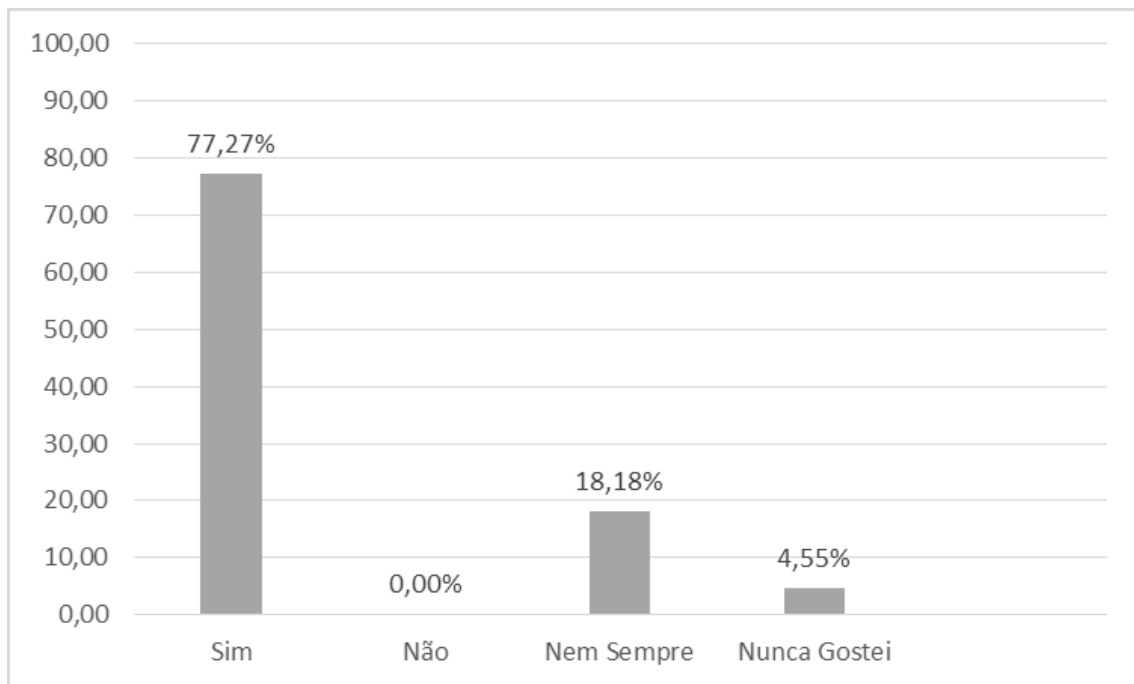


Figura 1: Você gosta da matéria de Ciências Naturais?

Com os dados obtidos neste questionamento podemos verificar que grande parte dos participantes da pesquisa responderam que gostam de estudar ciências o que se mostrou interessante pois mostra que no decorrer das décadas o interesse pelas ciências em geral vem em constante crescimento por envolver uma grande diversidade de tecnologias e a participação na sociedade, o que corrobora com Amorim (1997) onde cita que

As relações entre a Ciência, Tecnologia e Sociedade caracterizam-se por uma nova postura nas escolas que implica tanto a escolha de temas que fujam de conteúdos tradicionais, devendo emergir de situações vinculadas à sociedade atual marcadamente tecnológica, como na construção de metodologias de ensino que não se atenham a participação passiva dos alunos mais que estimulem o debate, a postura crítica frente à participação da Ciência, da Tecnologia na Sociedade e a construção e efetivação de ações transformadoras dentro da sociedade.

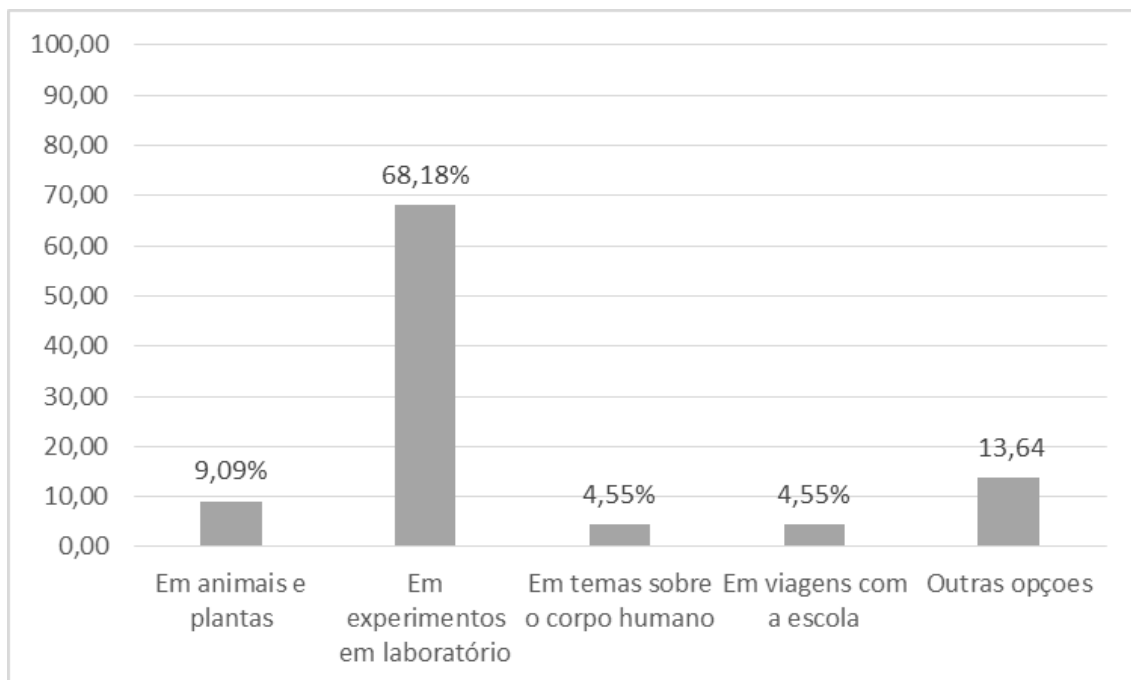


Figura 2: O que você mais lembra quando ouve falar em ciências?

Partindo do princípio de que as práticas realizadas em laboratório atraem mais atenção dos alunos por meio das experimentações em laboratório, a questão de se libertar das aulas somente teóricas mostra-se positiva quando se fala que o aprendizado teórico pode ser comprovado por meio de experimentos, e isso desperta no aluno curiosidade para saber por que ocorre tal resultado na experiência, como se manipula tal material ou seja acaba despertando um saber científico nesse aluno.

Segundo (PARANÁ, 2008), as aulas de laboratório são importantes na construção do conhecimento científico, superam o modelo tradicional e asseguram uma relação dinâmica entre o professor e o aluno.

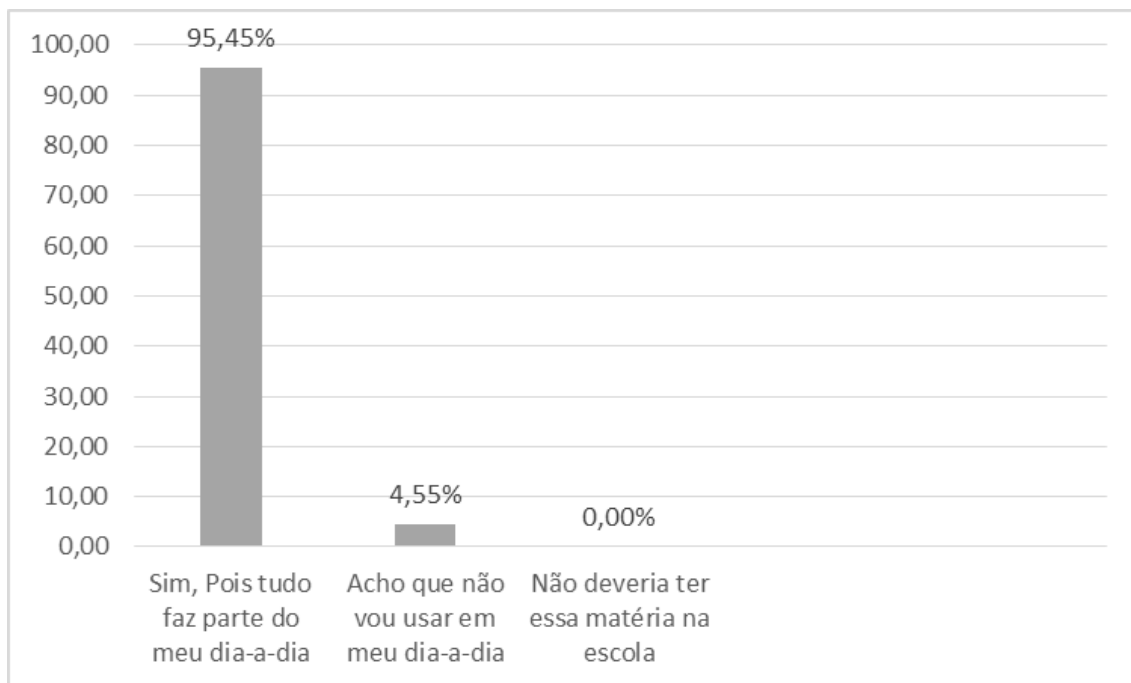


Figura 3: Independente do professor que dá aula de ciências para você, esta matéria é fundamental para sua vida?

O conceito de se estudar ciências advém de observar o mundo de diversas maneiras com base no conteúdo em que se está estudando, com isso aplicando ao dia-a-dia dos alunos estes podem perceber e encontrar razões científicas para praticamente tudo a nossa volta, nos ajuda a questionar por qual motivo isso se insere aqui ou ali por meio de comprovações científicas, explicar e entender de que maneira se dá o funcionamento da natureza, como por exemplo por quê chove mais em algumas regiões, bem como funciona cada alimento e suas propriedades e também trazer o pensamento de preservação do meio ambiente e tudo que está nele.

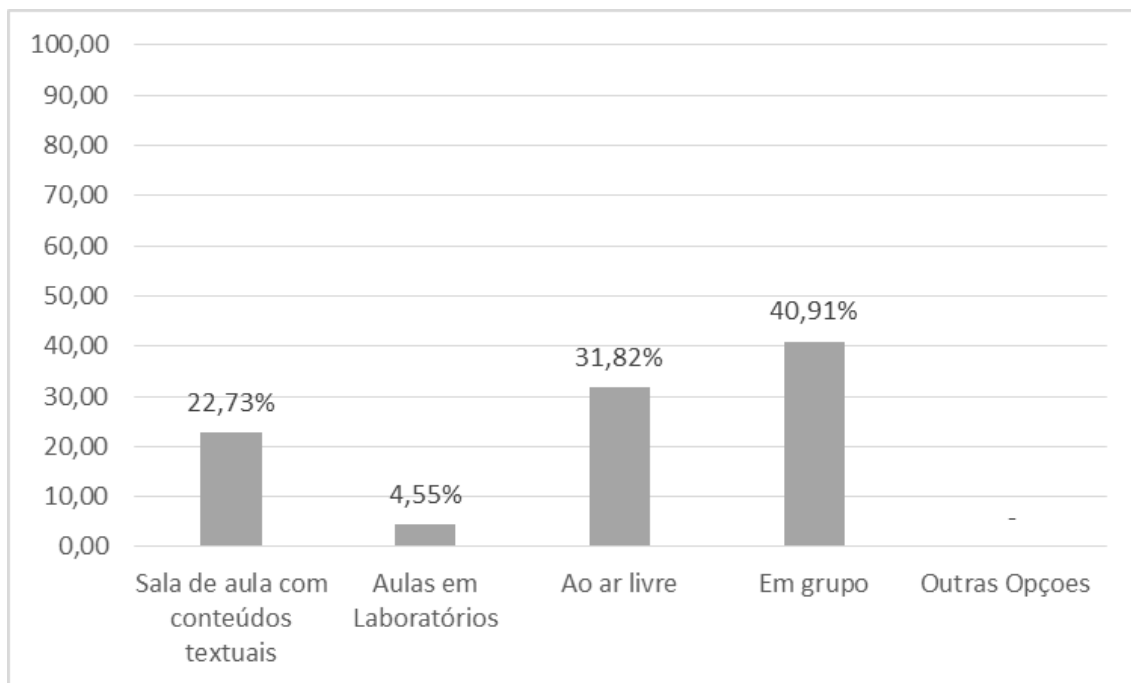


Figura 4: Você gosta mais das aulas em?

Partindo da metodologia tradicional de ensino pode se observar durante a pesquisa que os alunos da escola optavam por atividades realizadas fora do contexto da sala aula. A partir daí as aulas práticas vem como uma possível solução para o não aprendizado dos alunos por meio dos livros e das indagações do professor, pois a pratica acaba por despertar um conhecimento mais significativo por estar em contato com o objeto de estudo, seja tocando, vendo ou até mesmo desenvolvendo saberes científicos.

Como alternativa, as aulas práticas podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e a desenvolver soluções para problemas complexos (LUNETTA, 1991). Quando os alunos deixam o cotidiano das aulas tradicionais, ocorre uma instigação de sua curiosidade e a motivação pode aumentar frente à nova prática.

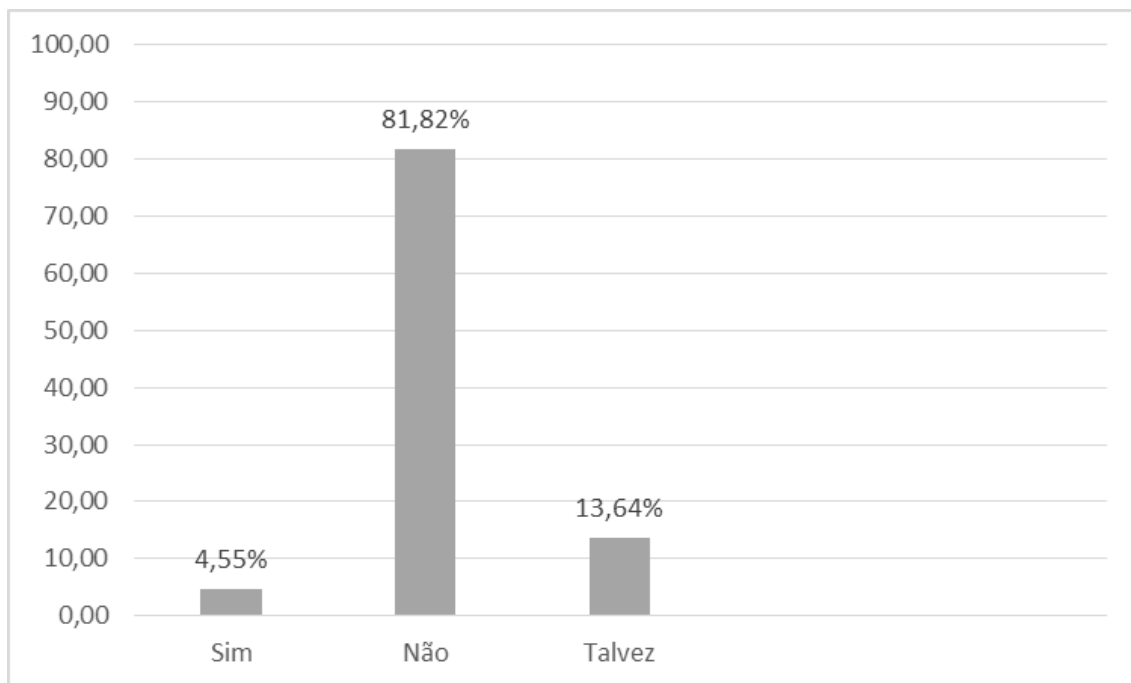


Figura 5: Você gostaria de ser um professor de ciências futuramente?

Houve um tempo em que os educadores eram considerados os sacerdotes do saber, onde a docência não era apenas um ofício mas sim uma missão. Entretanto ao longo das últimas décadas notou-se que houveram algumas transformações que acabaram por transformar a atividade do professor meramente técnica e por muitas vezes difícil.

Com isso Pedro Demo (2004) em uma entrevista para a revista Profissão Mestre, afirma que ser profissional da educação hoje é acima de tudo saber continuamente renovar sua profissão.

Dessa forma o professor também deve ser um eterno aprendiz, sempre revisando seus conceitos de ensino quase que diariamente não só no aspecto do trabalho mais também no aspecto social e da vida para que possa transformar seus alunos em cidadãos críticos e capazes de exercer grandes transformações.

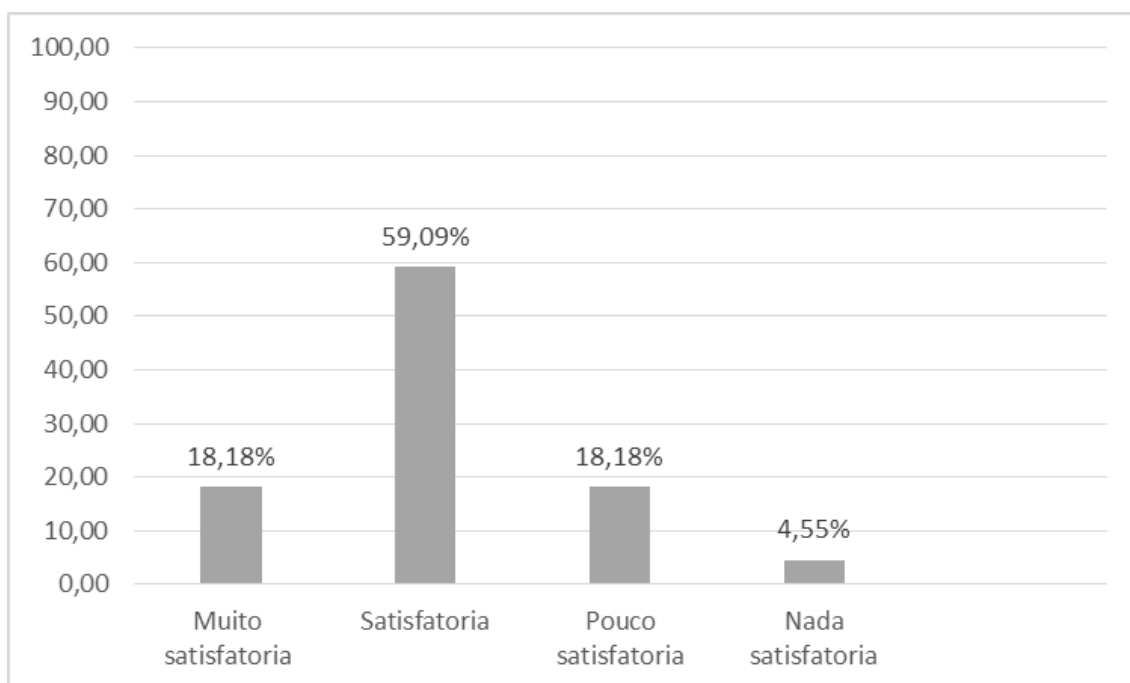


Figura 6: Você considera sua relação com professor satisfatória?

A relação professor-aluno advém por meio das metodologias utilizadas por ele dentro do ambiente da sala de aula pois uma vez que o professor se mostra motivado a passar o conhecimento para seus alunos de uma forma que não os deixe desgastados, os mesmos adquirem respeito e admiração pelo seu docente.

Alguns outros fatores podem colaborar para o mau desenvolvimento metodológico do professor. Cita-se aqui a má estrutura da sala de aula e da escola como um todo, o elevado número de alunos por turma, o excesso das atividades extras que o professor acaba levando para realizar fora do seu horário de trabalho, a carga de trabalho, os baixos salários dos professores, as tensões (ambiente de trabalho ruim, comunidade escolar problemática, interferência no trabalho do professor), a sobrecarga mental e as cobranças da escola. Tudo isso, segundo Gomes (2011), acabam por influenciar na desmotivação e na indisciplina do aluno.

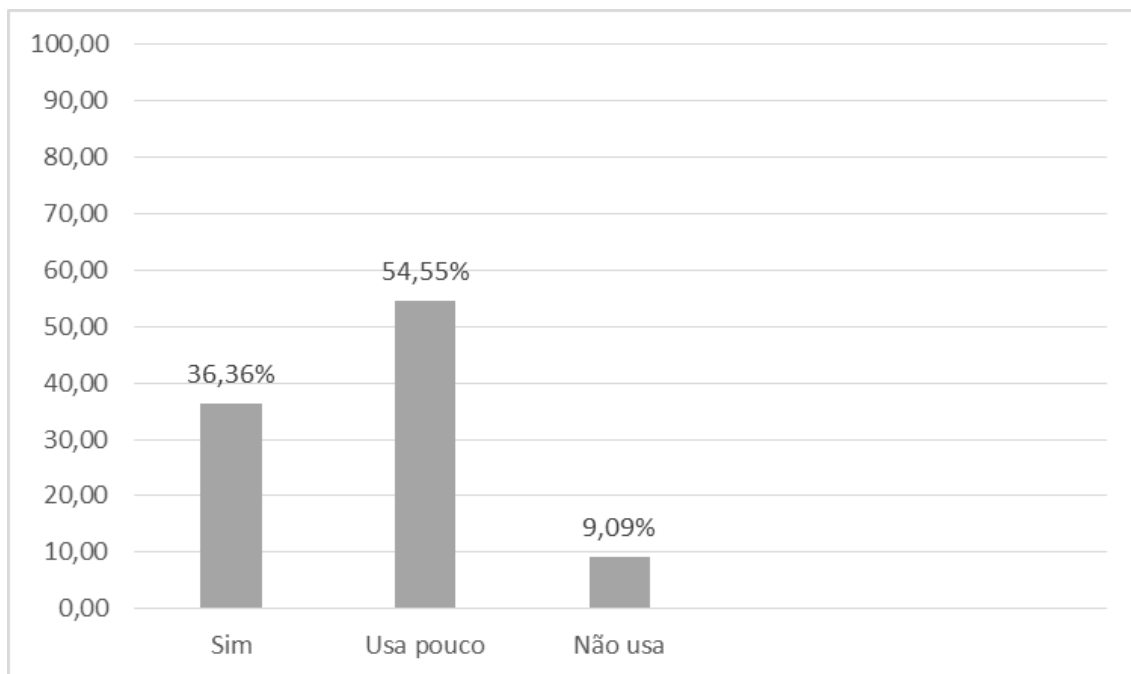


Figura 7: Você usa o que aprende em ciências no seu dia-a-dia?

Observou-se durante a pesquisa que o interesse em construir um pensamento científico se mostrou limitado, com os resultados obtidos podemos perceber que grande parte do alunos entrevistados usa pouco ou não usa o que aprende em sala de aula no seu dia-a-dia. O que condiz com a ideia de Bernard Chalot (2005, p 96) quando diz que, a “verdade do construtivismo” é que, para construir um saber, é preciso que o sujeito se envolva em uma atividade intelectual, por outro lado, para que isso ocorra, é preciso ter disposição para aprender: é a intenção do sujeito que define se seu aprendizado será significativo ou uma simples memorização (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1978, p. 41). Ou seja: ninguém pode aprender por nós e nós não podemos aprender pelos outros.

Para que as ciências sejam utilizadas no dia-a-dia, é preciso que cada um procure despertar esse conhecimento de forma natural por meio dos conteúdos que são ministrados pelo professor, para que o mesmo procure entender como se dá o funcionamento de tal coisa por um lado científico já que o mundo exige cada vez mais um saber científico e também muito mais tecnológico atualmente.

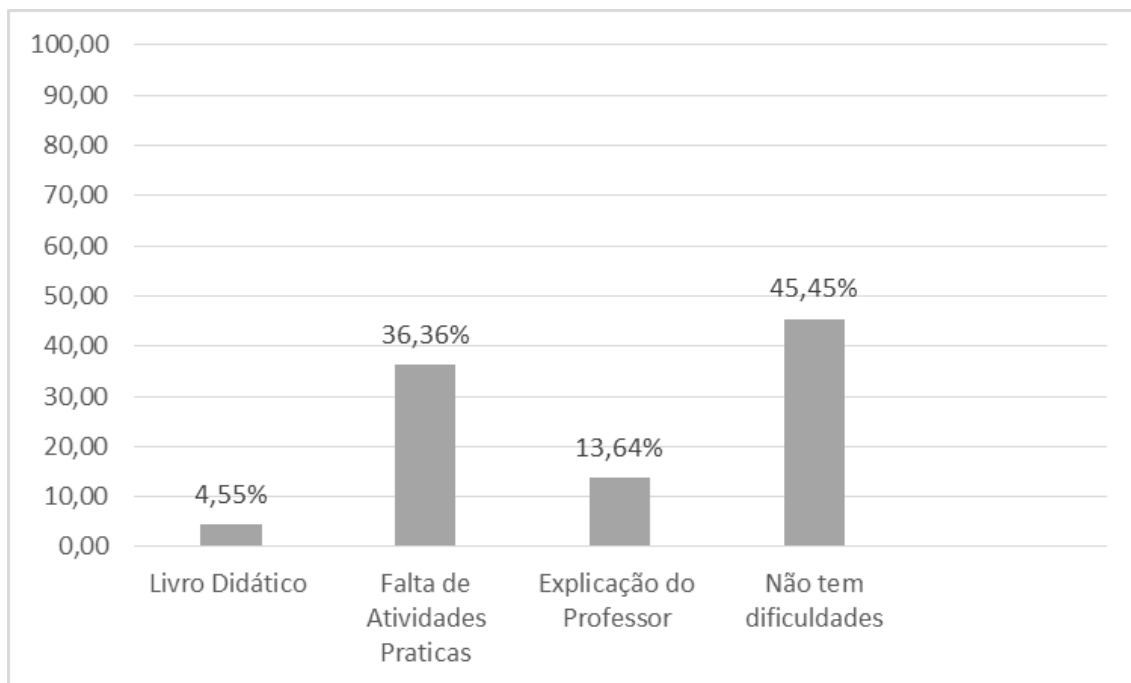


Figura 8: Para você qual sua maior dificuldade para aprender ciências?

A principal dificuldade enfrentada pelos alunos para que estes possam aprender ciências foi a falta de atividades práticas na escola por parte do professor, diante disso podemos perceber que os métodos utilizados ainda são de certa forma superficial na passagem dos conteúdos programados, há também uma dificuldade por parte das explicações do professor onde a linguagem se faz muito técnica sob o ponto de vista dos alunos.

Para isso os PCNs (2000), traz como proposta, além dos conteúdos conceituais do saber sobre os conhecimentos específicos de cada área, consideram-se os conteúdos procedimentais, o saber fazer, e os conteúdos atitudinais, relacionados ao modo de ser, onde o ensino de Ciências naturais não pode ser voltado para um futuro distante, e conhecer Ciências permita ampliar a possibilidade de participação social e de desenvolvimento mental e assim capacitar o aluno a exercer desde já seu papel de capitão do mundo.

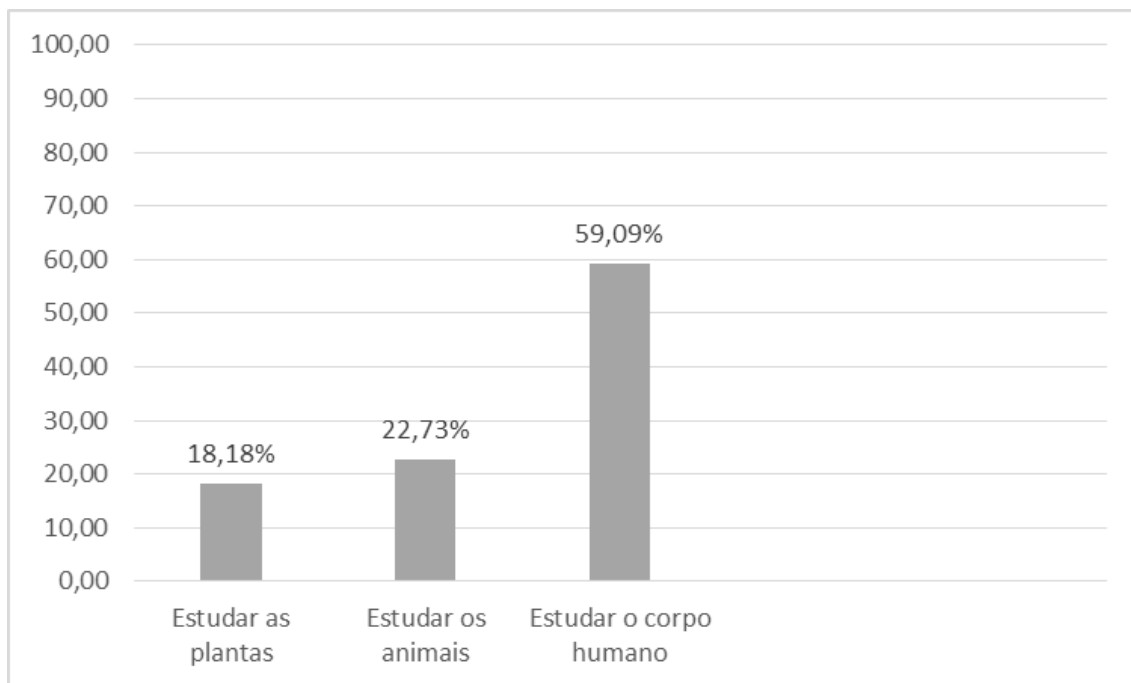


Figura 9: Qual segmento da ciência você mais se identifica?

A pesquisa apontou que 59% dos alunos preferem estudar o corpo humano, 23% preferem estudar os animais e 18% preferem estudar as plantas, com isso notou-se um grande interesse pelo estudo do funcionamento do corpo humano, o que acarreta uma grande vontade de conhecê-lo mais detalhadamente.

Segundo (BERTOLLI FILHO, 2012) quando se ouve falar em corpo humano, logo vem uma sensação de mistérios e curiosidade aos que ainda sabem pouco sobre ele ou que gostariam de conhecer mais, pois é, o corpo humano que está a ser desvelado, para mostrar segredos desse espaço fantástico, cheio de enigmas que a ciência ainda não conseguiu explicar por completo, é um tema que intriga cientistas, pesquisadores da área médica da saúde e da educação.

A falta de interesse dos alunos pelo estudo das plantas (botânica advém da falta de atividades práticas nas escolas e também pelo material didático proposto aos alunos não suprir as necessidades do assunto em questão como nomenclaturas, divisões toxicológicas entre outros.

Para (GONÇALVES; LORENZI, 2008) uma das prováveis explicações para isso é a estranha terminologia usada para denominar formas e padrões

tão fortemente impregnados de helenismo e latinismo e não possuírem a contrário dos animais, partes exatamente correspondentes as nossas.

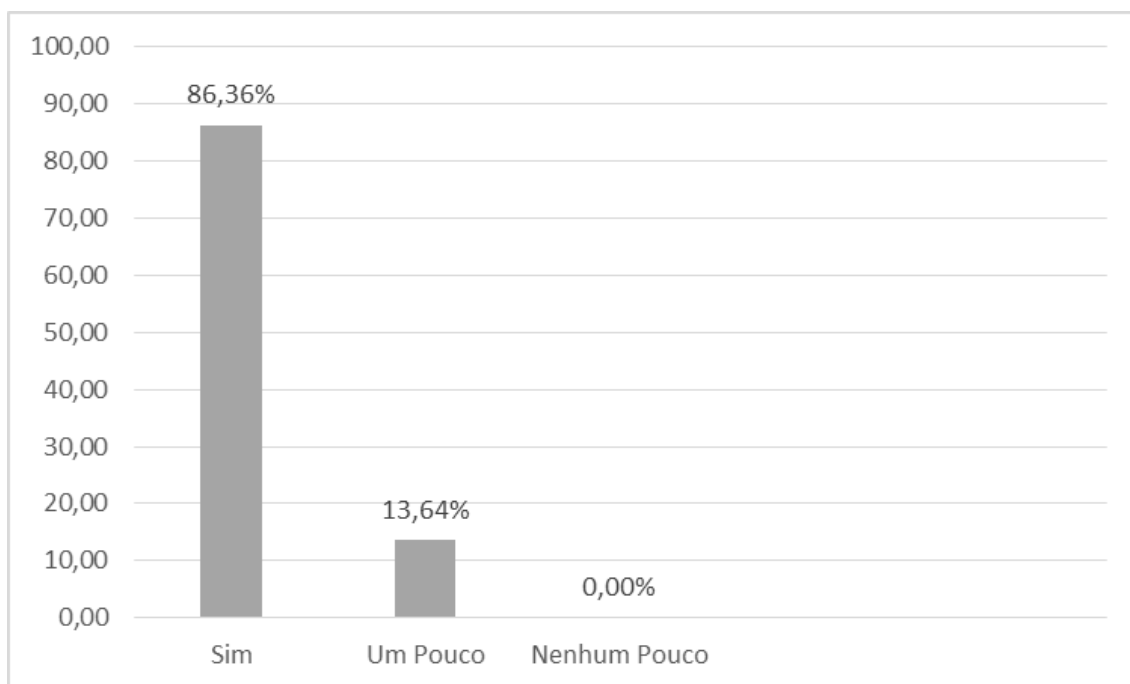


Figura 10: Você acha que a ciência vai ajudar você no futuro?

A grande explicação para que 73% dos alunos acreditem nas ciências advém do grande avanço das tecnologias tanto no Brasil como em todo mundo, isso acaba despertando curiosidade nos alunos a partir do momento em que se procura conhecer como um determinado objeto é produzido seja um celular, medicamentos, ou até mesmo coisas básicas do dia a dia como o vidro. Então a procura por esses conhecimentos deve estar em constante crescimento para ele já que será preciso se manter atualizado cada vez através dos anos.

Nesse sentido, a visão da maioria dos alunos é de que há utilidade futura para as Ciências Naturais tendo em vista que elas, as Ciências, são parte do cotidiano dos alunos tanto na forma de técnicas como de procedimentos próprios, não se resumindo mais apenas a guardar fatos e conceitos, o que vai ao encontro ao que diz Weissmann (1998).

5. CONCLUSÃO

Por fim analisando todos os resultados obtidos podemos observar que as dificuldades para o ensino das Ciências se mostraram muito mais uma questão sociológica do que propriamente educacional, quando observamos que a falta de interesse dos alunos advém de uma sociedade que não tem curiosidade em buscar soluções para problemas que são criados a partir dos conhecimentos científicos, o que acaba nos deixando sempre atrás em relação a outros países, e também há a falta de investimento no campo das ciências, a relação se faz quando o professor precisa mostrar para seu alunos um conteúdo na prática, seja no laboratório ou até mesmo em um ambiente fora da escola, acabam por ter problemas pois faltam incentivos, ou seja cria-se uma barreira para que o conhecimento chegue de forma mais clara ao aluno.

Diante disso temos que procurar novos caminhos para que o conhecimento esteja sempre ativo, devemos incentivar os alunos a querer buscar o porquê das coisas, despertar curiosidades sobre as ciências, pois as raízes das ciências são bastante ramificadas, ela é essencial para que possamos entender muitas coisas sobre como se deu e como se dá a vida, e entender questões de diversas áreas de conhecimento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: Do Conhecimento Cotidiano ao Conhecimento Científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VASCONCELOS, C. **A Construção do Conhecimento**. 4.ed. São Paulo: Libertat, 1998.

LUNETTA, V. N. Atividades práticas no ensino da Ciência. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 2, n. 1, p. 81-90, 1991.

WEISSMANN, H. **Didática das ciências naturais**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PELIZZARI, A. et al. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Revista PEC, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.

MAZZETTO, S. E.; CARNEIRO, C. C. B. S. Licenciatura em Química da UFC: perfil socioeconômico, evasão e desempenho dos alunos. **Química Nova**, v. 25, n. 6b, p. 1204-1210, 2002.

SILVA, S. F.; NUNEZ, I. B. O ensino por problemas e trabalho experimental dos estudantes – Reflexões teórico-metodológicas. **Química Nova**, v. 25, n. 6b, p. 1197-1203, 2002.

AMORIM, A. C. R. **O Ensino de Biologia e as relações entre Ciência / Tecnologia / Sociedade: O que dizem os professores e o Currículo de Ensino Médio?** VI Encontro “Perspectivas do Ensino de Biologia” – Coletânea. Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação. 1997.

DEMO, Pedro. Revista Mestre. Curitiba, Paraná, ano 6. Nº 61. P 18-26. Out. 2004.

BERTOLLI FILHO, C.; OBREGON, R. L. Corpo, Comunicação e Saúde. **Ciência & Educação**, Bauru, v.6, n.1 (p.55-63), 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v6n1/06.pdf>.

CHARLOT, B. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 89-108.

ANEXOS

Questionário de avaliação do ensino de Ciências Naturais

1. Você gosta da matéria de ciências?

Sim Não Nem sempre Nunca gostei

2. O que você mais lembra quando ouve falar em ciências?

Em animais e plantas.

Em experimentos feitos em laboratórios.

Em temas sobre corpo humano.

Em viagens com a escola.

Outras opções

3. Independente do professor que dá aula de ciências para você, esta matéria é fundamental para sua vida?

Sim, pois tudo faz parte do meu dia-dia.

Acho que não vou usar em meu dia-dia.

Não deveria ter esta matéria na escola.

4. Você gosta mais das aulas em:

Sala de aula com conteúdo textuais.

Aulas em Laboratórios.

Ao ar livre.

Em grupo

Outras opções

5. Você gostaria de ser um professor de ciências futuramente?

Sim Talvez Não

6. Você considera sua relação com seu professor satisfatória?

Muito satisfatória Pouco satisfatória

Satisfatória Nada satisfatória

7. Você usa o que aprende em ciências no seu dia-a-dia?

Sim Usa um pouco Não usa

8. Para você qual a maior dificuldade para aprender ciências?

- Livro Didático
- Falta de Atividades Práticas
- Explicação do Professor
- Não tem Dificuldades

9. Qual segmento da ciência você mais se identifica?

- Estudar as plantas
- Estudar os animais
- Estudar o corpo humano

10. Você acha que a ciência vai ajudar você no futuro?

- Sim
- Um pouco
- Nem um pouco